



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EDILENE ARAUJO FIRMINIO DA SILVA

**GÊNERO NA PERSPECTIVA DAS PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL
I EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PITIMBU - PB**

JOÃO PESSOA – PB
2018

EDILENE ARAUJO FIRMINIO DA SILVA

**GÊNERO NA PERSPECTIVA DAS PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL
I EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PITIMBU - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia na Modalidade a Distância do
Centro de Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Jeane Felix da Silva

JOÃO PESSOA – PB
2018

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586g Silva, Edilene Araujo Firminio da.

 Gênero na perspectiva de professoras do Ensino
Fundamental I em uma escola pública de Pitimbu - PB. /
Edilene Araujo Firminio da Silva. - João Pessoa, 2018.
 38 f.

 Orientação: Jeane Felix da Silva Silva.
 Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

 1. Gênero. Escola. Formação Docente. I. Silva, Jeane
Felix da Silva. II. Título.

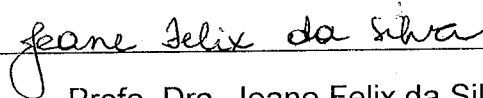
UFPB/BC

EDILENE ARAUJO FIRMINIO DA SILVA

**GÊNERO NA PERSPECTIVA DAS PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL
I EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PITIMBU - PB**

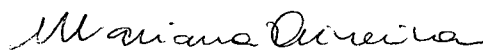
BANCA EXAMINADORA

Aprovada em 12 / 06 / 2018



Profa. Dra. Jeane Felix da Silva

(Orientadora- UFPB)



Profa. Dra. Mariana Lins de Oliveira

(Examinadora – UFPB)



(Examinadora – UFPB)

JOÃO PESSOA-PB

2018

Aos familiares que acreditaram no meu sucesso.
Ao meu esposo e meus amigos do curso, pela
perseverança e companheirismo.

AGRADECIMENTOS

Hoje, vivo uma realidade que parece um sonho, mas foi preciso muito esforço, determinação, paciência e perseverança para chegar até aqui, mesmo sabendo que ainda não cheguei ao fim da estrada, pois há ainda uma longa jornada pela frente. Eu, jamais, chegaria até aqui sozinha. Minha terna gratidão a todos aqueles que colaboraram para que este sonho pudesse ser concretizado.

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida, pois sem Ele nada sou.

Aos meus pais que me apoiaram durante toda a minha vida de estudante em especial o meu esposo Severino Firminio da Silva meu maior incentivador.

Aos meus amigos de Faculdade que durante esses anos de convivência deram grande contribuição no que diz respeito a minha aprendizagem.

Aos amigos fiéis pelo companheirismo, carinho e amizade ofertados durante toda essa caminhada.

Aos professores/as do curso de Pedagogia que contribuíram de modo relevante para minha formação e fazem parte dessa conquista.

À Orientadora: Profa. Dra. Jeane Félix da Silva, meu muito obrigado pela sua paciência e confiança.

À Escola campo de estágio, João Gomes Ribeiro aos alunos que e me acolheram de braços abertos.

E a todos que contribuíram de alguma forma para que este trabalho fosse realizado.

RESUMO

Este trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo refletir sobre as questões de gênero na perspectiva de cinco professoras dos anos iniciais do ensino fundamental I, em uma escola pública de Pitimbu-PB. Nesse sentido, foram realizadas entrevistas com essas professoras visando, a partir de suas falas, conhecer seus posicionamentos acerca do tema gênero e suas manifestações na escola. Os resultados analisados indicam uma lacuna ou impasse no que diz respeito ao tema, uma vez que as professoras apesar de indicarem não fazerem diferença entre os gêneros nas atividades em sala de aula, na prática, esperam que meninos e meninas se comportem de formas “diferentes”, ou seja, as meninas como delicadas e frágeis e os meninos como corajosos e fortes. Esta pesquisa é de caráter qualitativo exploratório e tem como principais referenciais teóricos autoras como Guacira e Felipe. Concluímos que é de suma importância abordar as questões de gênero tanto na prática das atividades em sala quanto na formação docente, com o objetivo de promover uma sociedade mais justa.

Palavras-chave: Gênero. Escola. Formação Docente.

ABSTRACT

This course Conclusion work aims to reflect on gender issues from the perspective of five teachers from the initial years of elementary school I, in a public school in Pitimbu-PB. In this sense, interviews were conducted with these teachers aiming, from their lines, to know their positions about the theme gender and its manifestations in the school. The results analyzed indicate a gap or impasse with regard to the theme, since teachers, despite indicating that they do not differentiate between genders in classroom activities, in practice expect boys and girls to behave in "different ways" ", That is, the girls as delicate and fragile and the boys as brave and strong. This research has qualitative exploratory character and has as main theoretical references authors such as Guacira and Felipe. We conclude that it is extremely important to address gender issues both in the practice of classroom activities and in teacher education, with the aim of promoting a more just society.

Keywords: Gender.School.Teacher Training.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

EJA - Educação de Jovens e Adultos

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB - Lei de Diretrizes e Base da Educação

PCN - Parâmetro Curriculares Nacionais

PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

PNME - Programa Novo Mais Educação

PPP - Projeto Político Pedagógico

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. METODOLGIA	12
3. GÊNERO E EDUCAÇÃO	14
3.1.FORMAÇÃO DE PROFESSORE/AS.....	18
3.2. PESQUISA DE CAMPO.....	18
3.2.1. Caracterizações da Escola	18
3.3. PERFIL DAS PROFESSORAS.....	20
3.3.1Algumas Percepções Sobre as Professoras:.....	21
3.4. GÊNERO: O OLHAR DE CINCO PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34
APENDICES.....	37

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem por objetivo refletir sobre as questões de gênero, se o cuidar/ensinar meninos e meninas acontece de forma diferente, se as professoras se sentem preparadas para trabalhar as questões de gênero em sala, ou se há diferenças entre meninos e meninas em sala de aula na percepção de cinco professoras do Ensino Fundamental I, em uma escola pública localizada no município de Pitimbu. O referido município fica situado no litoral Sul da Paraíba, segundo dados IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), contava em 2015 com uma população estimada em 18.685 habitantes, distribuído em 136 km² de área, dividida em área rural e urbana. No que se refere às escolas, o município dispõe de 22 unidades escolares, dentre estas, encontra-se a escola escolhida para o desenvolvimento da presente pesquisa.

A referida escola está situada no distrito de Taquara e atende todo ensino fundamental e a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Suas atividades estão distribuídas nos turnos da manhã, tarde e noite, atendendo cerca de 180 alunos/as com a faixa etária de 06 a 55 anos de idade. O interesse por tal tema veio a partir de uma visita realizada à escola de pesquisa ao perceber brincadeiras dos alunos/as nos corredores e manifestações acerca da identidade de gênero, essas manifestações acontecem (ou podem acontecer) dentro ou fora da escola. A escolha deste tema, também veio a partir de minha curiosidade e interesse, desde a disciplina Estágio Supervisionado, estudada no curso de Pedagogia, ofertado pela UFPB Virtual, onde tive a oportunidade de perceber o comportamento de alguns alunos desde a infância, o jeito de andar, falar e sua identificação por "brincadeiras de meninas", sendo estes discriminados por seus coleguinhas e até mesmo sendo reprimido pelo professor/a regente no sentido de pedir para o aluno/a se "comportar direito".

A escola é a instituição social responsável pela formação dos/as educandos/as, não apenas aquela relativa aos conteúdos curriculares, mas também a formação para a cidadania e para a vida social. (SOUZA, 2013). Assim, os/as educadores/as que necessitam estar preparados/as para receberem todos/as os/as alunos/as sem exclusão, independente de religião, raça, ou orientação sexual.

Ao conversar com algumas professoras/es da escola pesquisada, indaguei sobre tal assunto e me deparei com o tabu entre elas/es, talvez por não terem sido preparadas/os para lidar com esses temas com naturalidade, ou seja, não foram educadas/os para lidar com diferentes situações que envolvem a diversidade, especialmente a de gênero. É importante dizer que eu também me encontro entre as/os professoras/es que não foram preparadas/os para lidar com essas questões nas escolas, todavia, tenho buscado estudar, aprender e me preparar para este desafio (este TCC é uma prova disso). Na escola estudada, não há nenhuma iniciativa voltada à educação em gênero, tampouco um incentivo da gestão escolar para que os/as professores/as abordem tais questões.

Neste trabalho, gênero pode ser definido como os diferentes papéis sociais atribuídos a homens e mulheres, por meio de características masculinas e femininas (AUAD, 2006). Gênero tem sido pensado como uma construção social que leva em consideração o meio ou os padrões históricos e culturais de um homem ou de uma mulher, podendo ser construído ou desconstruído.

A escola, culturalmente, tem moldado os corpos dentro de um modelo de gênero, isto é, sua estrutura, seus currículos, suas ações educativas são organizadas considerando que há diferentes lugares sociais para homens e mulheres. Assim, quase automaticamente, ela vai alimentando os modelos sociais atribuídos aos gêneros.

Dessa forma, é negado, pela nossa sociedade, o princípio que reconhece que homens e mulheres são diferentes, entretanto ela não permite que essas diferenças sejam transformadas em desigualdades. É necessário que seja incluída, na cultura escolar, o respeito ao próximo, sejam quais forem as suas diferenças. Para tanto, a escola precisa construir um projeto político-pedagógico que valorize e respeite a diversidade. Essa proposta, contudo, não é nova, ela foi apontada desde 1998, nos Parâmetros Curriculares Nacionais que indicavam as questões como parte integrante do tema transversal orientação sexual.

Com este TCC pretendemos contribuir para a formação de professores/as da educação básica apresentando reflexões que permitam repensar valores, compromissos éticos, responsabilidades, direitos e deveres. Portanto, com esse estudo, esperamos contribuir com aperfeiçoamento das/os educadores/as e, conseqüentemente, das/os educandos/as em seu processo de aprendizagem.

Este TCC se organiza em quatro partes: na primeira, apresento a metodologia; na segunda, apresentamos o referencial teórico que embasa o trabalho; na terceira, apresento os dados da pesquisa e as análises; por fim, apresento as considerações finais. A intenção não é a de esgotar o assunto, mas refletir o papel da escola, a formação do professor/as sobre as questões de gênero.

2.METODOLOGIA

O conhecimento científico nasce da necessidade de se entender os fatos, os acontecimentos do nosso dia a dia e de esclarecer as causas, motivos e comportamentos humanos. Uma pesquisa necessita de classificação dos fatos ocorrentes para que seja possível compreendê-los. Para pesquisar, todavia, é preciso definir o objeto, os métodos e a justificativa. Popper (1977, p.93 *apud* BRENNANND; MEDEIROS; FIGUEIREDO, 2012 p.12) afirma que “o conhecimento científico deve ser justificável, independente da opinião pessoal; uma justificativa será ‘objetiva’ se puder, em princípio, ser submetida à prova e compreendida por todos”.

Este Trabalho de Conclusão de Curso buscou analisar a percepção de cinco professoras de uma escola municipal de Ensino Fundamental I, localizada no distrito Taquara, no município de Pitimbu, Paraíba. A pesquisa aborda as questões de gênero na escola pesquisada. O nome da escola será preservado para garantir seu anonimato. A escolha da escola ocorreu por ser, no município, uma das escolas a oferecer o Ensino Fundamental completo e a EJA, e por estar situada no distrito em que resido.

Este TCC foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário, composto por cinco perguntas, direcionada a cinco professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) da escola. Os questionários foram aplicados no mês de abril de 2018.

Desse modo, os sujeitos da pesquisa foram as cinco professoras que atuam no turno da manhã, atendendo as turmas do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano. A escola é pequena, todas as pessoas da comunidade se conhecem e a escola sempre está aberta para visitas de qualquer pessoa, assim, eu já possuía um livre acesso à escola e às suas dinâmicas de reunião. De posse da autorização da diretora e da supervisora escolar, participei de um breve momento do horário de planejamento. Inicialmente, convidei as professoras/es para uma conversa para falamos sobre a pesquisa, o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) e falamos um pouco sobre o entendimento de cada uma sobre o tema da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionários sistematizados com a intenção de buscar informações escritas relacionadas ao tema

abordado. Com esses questionários, pretendíamos conhecer a opinião das professoras participantes da pesquisa acerca de questões de gênero na escola. Tais temas têm uma potência na formação de uma cultura de respeito ao outro, de igualdade e valorização da pluralidade tendo no currículo um instrumento de potencialização na transmissão de valores sociais.

Devido ao tempo corrido no espaço escolar, as professoras preferiram levar o questionário para preencher em casa e me entregar posteriormente, pois elas indicaram precisar refletir sobre as perguntas ali expostas, uma vez que o tema é um pouco desconhecido para elas.

A pesquisa de campo segundo Gaston Bachelard citado por Brennand (2012) diz que a ciência não é apenas uma representação, mas um ato a ser exercitado e compreendido. Nessa perspectiva, a ciência contribui com o universo da diversidade, um fenômeno da aprendizagem em uma relação de teoria aprendida e realidades investigadas. A pesquisa de campo tem como objetivo e utilização a compreensão dos diversos comportamentos nas relações entre as pessoas ou grupos, descrevendo e interpretando a cultura e o comportamento dos envolvidos partindo da observação e da descrição do dia a dia buscando um significado as situações vividas (BRENNAND, 2012, p.71-72) seja dentro do espaço escolar e consequentemente além dos muros da escola, na sociedade.

Esta pesquisa é de caráter qualitativo exploratório, uma vez que explora o tema, sem a pretensão de resolver a problemática, mas fazer uma reflexão sobre a abordagem nas ciências sociais, não podendo ser quantificada. Minayo (2001) afirma que tal pesquisa [...]

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, pp. 6-7).

Dessa forma, buscamos subsídios para uma prática transformadora, uma vez que a escola é formada por um ambiente privilegiado de formas de ser, viver e estar dentro de uma sociedade.

3. GÊNERO E EDUCAÇÃO

A escola é um espaço de convivência social, disseminação de conhecimentos, formação humana e formas de viver e conviver, é um espaço onde os direitos e deveres devem ser respeitados. Conviver com as diferenças, nos dias atuais, é um desafio bastante necessário, ainda mais em uma sociedade tão preconceituosa. Nessa perspectiva, as diferenças proporcionam a todos/as uma oportunidade de exercer a cidadania, visto que dentro da escola temos a oportunidade de pôr em prática os quatros pilares da educação: a aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros, aprender a ser; (UNESCO, 2010 p.31) já que o ambiente proporciona várias culturas e formas de vida.

A escola é um excelente lugar para ensinar a conviver com a diversidade de todos os tipos, incluindo a diversidade de gênero. Gênero é aqui definido como a construção social dos papéis associados a homens e mulheres, tradicionalmente, o que se refere ao gênero masculino e ao gênero feminino.

[...] gênero é construção social e cultural, que vão marcando nossos corpos desde nossa infância quando falamos para o menino não brincar com boneca por ser considerado um brinquedo feminino, e falar para a menina não brincar de bola, por essa brincadeira ser considerada masculina. (GOELLNER, 2008, p.109).

As Ciências Sociais e a Psicologia entendem o gênero como aquilo que diferencia socialmente as pessoas, podendo ser construído, mutável e ilimitado, seguindo os padrões culturais e históricos. Ao final do século XVIII, eram utilizados manuais de boas maneiras ou de civilidade, os quais continham recomendações para meninos e para meninas, a partir de determinadas distinções de gênero, com uma educação distinta, visto que homens e mulheres, na perspectiva desses manuais, teriam “essência” ou “natureza” impar, diferenciados; nesse mesmo contexto apresentava-se a educação da mulher voltada para a religião e para o serviço voltado à satisfação do homem, como casar, ter filho e “servir” ao seu marido, o qual tinha a mulher como sua propriedade; que a essência da mulher era servir à família sobre um eixo de marido e mulher, pais e filhos (FELIPE, 2000, p 117).

Segundo Guacira Louro (1999.p.15, apud Felipe, 2000, p.119)

[...] os corpos não são tão evidentes como geralmente se pensa, nem mesmo as identidades são mera decorrência das "evidências" dos corpos. Tais representações muito provavelmente instituíram sentidos, construíram identidades de gênero e identidades sexuais de meninas e mulheres, instaurando saberes, produzindo "verdades", de modo a regular e normatizar a vida das pessoas. (FELIPE, 2000, p.119)

Entende-se assim que o corpo que se tem não representa em plenitude o gênero, mas o sexo biológico. Esta representação é usada pelos grupos sociais como propósito de estabelecer a identidade do indivíduo, em uma relação de poder. Durante o século XX, esta representação de identidade era definida por pessoas de status sociais que se julgavam capazes de definir “padrões de comportamento”: eram os médicos, religiosos, psicólogos, pedagogos que detinham o saber sobre a formação de meninos e meninas (FELIPE,2000). Como podemos entender “essa formação” relacionada ao de gênero:

[...] se constitui com ou sobre corpos sexuados, ou seja, não é negada a biologia, mas enfatizada, deliberadamente, a construção social e histórica produzida sobre as características biológicas (LOURO, 1997, p. 22).

O conceito de gênero serve para problematizar os lugares tradicionalmente marcados para homens e mulheres na sociedade, ele vem para desnaturalizar às relações de poder que posicionam as mulheres em situação de desigualdade em relação aos homens, essa desigualdade é levada também para dentro dos espaços escolares.

A escola é a instituição social responsável pela transmissão dos conhecimentos acumulados pela humanidade historicamente. Ela é um espaço de ampliação da experiência humana, devendo não se limitar às experiências cotidianas, trazendo conhecimentos novos, metodologias e áreas do conhecimento contemporâneo. Para tanto o currículo precisa se tornar um instrumento de formação humana orientando para a inclusão de todos ao acesso dos bens culturais e ao conhecimento, estando a serviço da diversidade.

Seres humanos são diversos, seja na experiência cultural, na personalidade, na forma de perceber e de ser no mundo. Portanto, o currículo escolar precisa atender a todos os tipos de diversidade visando o conhecimento como bem comum sendo socializado por todos/as. O currículo escolar é o instrumento por excelência desta socialização e do desenvolvimento humano. A escola deve ser um lugar

agradável em que as pessoas sintam prazer por estarem ali, convivendo com pessoas diferentes. Por meio de ações simples, como uma pintura, a colocação de um vaso de flores, a exposição dos desenhos dos alunos/as, o desenvolvimento de projetos, campanhas, o envolvimento da família e da comunidade, tudo isso pode melhorar o espaço físico e assim influenciar na qualidade da aprendizagem. Até devemos tentar tornar o espaço escolar o mais mágico possível, pois ele é a memória do futuro de todos/as nós.

As indagações sobre o currículo estão sempre presentes na escola, o que ensinar priorizar e como fazer isto. Vale lembrar que currículo não trata apenas dos conteúdos propostos, mas de uma construção do conhecimento em uma dinâmica social, cultural, política, pessoal e pedagógica para o exercício profissional e a formação cidadã sendo orientado pela dinâmica da sociedade.

Cabe aos profissionais da educação reorientar este currículo para uma prática educativa que respeite as individualidades, necessidades e diferenças do educando. É nesse contexto que compreendemos o currículo como espaço para tratar de questões de gênero.

Sabe-se que um processo educativo é extremamente complexo, uma vez que se trata de pessoas, tal processo ainda é marcado pelos acontecimentos pedagógicos e sociais, precisando ser analisada em um diálogo entre a escola e a vida, sendo assim fica explícito que o currículo vai além dos conteúdos programados:

Questões de poder, tanto nas relações professor/aluno e administrador/professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relações de classes sociais (classe dominante/classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdos”. (HORNBERG e SILVA, 2007, p.1. Citado por, FOGAÇA 2018).

Nessa perspectiva como pensar um currículo de formação docente que atenda às diferenças de gêneros. Que tipos de professores/as que queremos formar?

3.1. Formação de professores/as

Temas como educação e saúde, sexualidade, gênero, fazem parte de uma lista de conteúdos integrados aos temas transversais, que foram incluídos nos

antigos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), publicados em 1998 pelo Ministério da educação. Os PCN foram os documentos que incluíram esses temas formalmente nos currículos escolares. Segundo o documento dos PCNs, os temas transversais, em tese, “deveriam” ser trabalhados por qualquer professor ou professora, em todas as disciplinas da educação básica. Porém, estes conteúdos, na realidade, têm sido quase sempre negados ou negligenciados dentro dos espaços escolares, seja pela dificuldade de conhecimentos da escola como um todo, por não estarem contemplados no PPP e consequentemente na Proposta Curricular Escolar, por serem temas considerados “polêmicos” ou por falta de conhecimento ou domínio do conteúdo pelos docentes.

Foram realizados vários estudos, publicações, investimentos específicos por parte do governo, de Instituições de Ensino Superior e organizações não governamentais a partir da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1998, a fim de viabilizar o processo de formação dos/as docentes em função dos discentes. Tais conteúdos não deveriam ser restritos a cursos isolados a quem interessar, mas deveria começar na formação inicial de qualquer profissional da educação, a falta deste conteúdo negligencia o direito ao saber e até fere os pilares da educação: Aprender a Ser, Aprender a Conhecer, Aprender a Conviver e Aprender a Fazer, em uma ação triangular de Ação x Reflexão x Ação (UNESCO, 2010).

Abordar temas como gênero, implica incorporar as interlocuções transversais no currículo da formação docente. No entanto tais práticas distintas de formação docente precisam ser construídas, buscando avançar em relação à igualdade de gênero, nessa perspectiva a escola precisa se organizar de modo a atender suas reais necessidades.

Mais recentemente, as questões de gênero e sexualidade foram excluídas do Plano Nacional da Educação (PNE), sob o argumento de que eles integram uma espécie de ideologia, sem que fossem consideradas as perspectivas teóricas trabalhadas no âmbito dos estudos de gênero e sexualidade. Consideramos, a partir desta pesquisa, que as questões de gênero são fundamentais para serem abordadas nas escolas, por esta razão devem integrar também os currículos de formação de professoras. Dito isto, passamos, a seguir, a apresentar os dados da pesquisa.

3.2. PESQUISA DE CAMPO

3.2.1 caracterizações da escola

Como já foi dito, a escola municipal em que desenvolvemos a pesquisa de campo fica situada no distrito Taquara- Pitimbu PB. Seu nome é uma homenagem ao primeiro professor do distrito, o prédio já passou por várias reformas. Atualmente, possui seis salas de aulas, uma cozinha, uma dispensa, uma secretaria, uma sala da diretoria escolar, uma biblioteca, uma sala de professores/as, dois banheiros para funcionários/as, dois banheiros para alunos/as com quatro divisórias cada, um almoxarifado, um laboratório de informática, um pátio coberto e uma pequena área aberta usada no intervalo pelos alunos/as.

O corpo docente da referida escola é constituído por uma diretora, uma supervisora escolar, uma secretária escolar, dois auxiliares administrativos, três merendeiras, três auxiliares de serviço, um vigia, dois auxiliares de disciplina e por fim os nossos sujeitos de pesquisa, treze professores/as, sendo quatro homens e nove mulheres com o total de vinte e seis funcionários. Destes/as professores/as apenas cinco participaram da pesquisa, pois atuam do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I. A escola atende alunos/as entre seis e cinquenta e cinco anos, distribuídos nas modalidades do Ensino Fundamental I e II e a EJA (Educação de Jovens e Adultos). Os alunos/as são filhos de canavieiros e agricultores/as com a situação socioeconômica em sua maioria baixa, os quais recebem auxílio governamental do Bolsa Família, em sua maioria, os pais ou responsáveis têm pouca escolaridade.

Segundo a diretora, a escola é mantida com recursos do Governo Federal através do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) PNME (Programa Novo Mais Educação), parte dos alunos/as utilizam o transporte escolar. A escola ainda recebe e apoio pedagógico e financeiro da Prefeitura Municipal de Pitimbu, através da Secretaria de Educação.

Por ser um distrito pequeno, assemelha-se a um vilarejo e por isso, todos/as se conhecem. Assim, para a autorização da presente pesquisa, fizemos um primeiro contato com a gestora escolar para explicar que gostaríamos de realizar uma

pesquisa na escola, por ter “acesso” a as professoras/es e ser próxima de minha residência. É importante destacar que a diretora se mostrou muito satisfeita com realizar a pesquisa.

Ao visitar a escola, fui bem recepcionada pela secretária escolar, apresentamos o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) e a secretária nos falou sobre os turnos, as modalidades de ensino que a escola atende os programas e alguns projetos desenvolvidos dentro do espaço escolar como o Programa Novo Mais Educação. Exploramos um pouco as dependências da escola, fizemos algumas anotações quanto à estrutura escolar, o quadro de funcionários/as, o número de alunos/as etc.

A nossa segunda visita ocorreu no horário do recreio da manhã, uma vez que as professoras só poderiam atender-me nesse horário. Nossa intenção era observar como se dão as relações de gênero, na escola, no horário do intervalo de aula, não para interferir ou opinar, mas para poder refletir sobre nossa pesquisa e qual importância ela teria dentro do espaço escolar. Conversamos com alguns alunos/as, com alguns funcionários/as, no sentido de saber se eles gostavam do ambiente, se havia situações de preconceitos, discriminação e quais as possíveis causas.

Em outro momento, participamos, momentaneamente, do planejamento escolar, a fim de falar sobre a presente pesquisa; ao falar com as professoras debatemos um pouco sobre o entendimento de cada uma sobre gênero. Procuramos saber se a escola ou elas próprias sentiam dificuldades de abordar esse conteúdo e como isso se dava na sala de aula.

Posteriormente, entregamos os questionários às professoras pesquisadas, na oportunidade, explicamos cada questão e as mesmas ficaram de me entregarem posteriormente as questões respondidas. Nessa mesma oportunidade, conversamos também com a supervisora escolar que nos apresentou o Projeto Político-Pedagógico da escola (PPP). Ao analisar o referido projeto, percebemos que o tema gênero não está incluído diretamente. De acordo com o PPP, a escola a partir de documentos legais como os PCN, a LDB, inclui no cronograma de atividades anual alguns temas transversais como: Educação do Trânsito, Tabagismo, Drogas, Gravidez, Saúde Sexual, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Relações Étnico-raciais e outros que são trabalhados através de palestras, pesquisas, atividades escritas e orais, seminários etc. (PPP, 2017), mas não contém nada sobre Gênero

diretamente. Entretanto, esses temas podem ser abordados na perspectiva de gênero se houver um direcionamento para isso.

Após esse dia, retornamos à escola a fim de recolher os questionários, ainda tivemos a oportunidade de perguntar à diretora se na escola havia a Proposta Curricular e se sim, como funcionava, como foi elaborada e se os conteúdos de gênero e sexualidades estavam contemplados nela.

Ficamos sabendo que a escola possuía, sim, uma proposta vinda da Secretaria de Educação do município, elaborada há anos, implementada pela equipe de supervisão escolar do município, mas que em nada consta o tema em discussão: Gênero. A diretora informou que as professoras/es são livres para preparar seu plano de curso e suas aulas com autonomia, podendo trabalhar qualquer tema que seja pertinente a realidade da sua sala de aula.

3.3 Perfil das professoras

Para esta pesquisa, trabalhamos com cinco professoras que atendem alunos/as do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental I no turno da manhã da escola acima citada. Em respeito aos procedimentos éticos, iremos usar nomes fictícios para cada uma delas.

Quadro 1

PROFESSORA	IDADE	FORMAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO
Eliane	39 anos	Pedagoga com especialização em Supervisão e Orientação Escolar	18 anos
Elisa	39 anos	Pedagoga	3 meses
Rosemary	38 anos	Pedagoga	18 anos
Sandra	53 anos	Geografia	20 anos
Luana	39 anos	Geografia	17 anos

Dados da pesquisa 2018. Elaboração própria

3.3.1. Algumas percepções sobre as professoras

- A professora Eliane foi receptiva, se mostrou interessada pelo tema, muito falante, aparenta preocupação com o aprendizado dos alunos/as, recepcionou-nos bem, mas se mostrou um pouco preocupada com a possibilidade de trabalhar gênero em sala de aula.
- A professora Elisa conversou um pouco mais sobre o tema, aparentemente já trabalha parcialmente a desmistificação do que é de menino e menina, se mostrou interessada e aberta a novos aprendizados.
- A professora Rosemary se mostrou um pouco surpresa com o tema, estava apressada e ao mesmo tempo queria conversar mais um pouco. Demonstrou interesse pelo tema, mas foi a que mais demorou a me devolver o questionário.
- A professora Sandra se mostrou indiferente, como se aquele tema não fosse pertinente à sala de aula. Ao indagarmos sobre possíveis cursos, disse que já estava perto de se aposentar e já sabia o que era necessário sobre o tema.
- A professora Luana também foi falante, citou exemplos de situações preconceitos e discriminação, citando como exemplo um aluno que se "comporta como menina" e de uma menina que gosta de brincar com os meninos de futebol dentro da escola. Por várias vezes a professora disse que gostaria de se informar melhor sobre o tema.

3.4. Gênero: o olhar de cinco professoras do ensino fundamental

Como dito anteriormente, neste TCC, gênero é um assunto que precisa ser discutido e debatido dentro dos espaços escolares, uma vez que faz parte do cotidiano de todas as pessoas, das mais distintas idades, mas ainda é motivo de dúvida, insegurança, compreensão por parte de professores/as e da sociedade em geral; também é motivo de preconceito e generalização. Os espaços em que vivemos e convivemos com outras pessoas, seja trabalho, escola, se constituem a partir de gênero, que por vezes, é visto “como modo de resistir à naturalização de regimes de verdades que apontam um lugar ‘natural’ e fixo para cada gênero”

(VASCONCELOS, 2015). Para entendermos melhor como essas questões se dão no interior da escola estudada, passaremos a apresentar os dados dos questionários desta pesquisa.

No que concerne à atuação quanto professora, se elas fazem diferenças no tratamento entre meninos e meninas, quatro professoras disseram que não, que todos/as são tratados por igual e com igual oportunidades; uma delas afirmou que sim, trata-os como diferentes.

Não, todos são iguais

Professora Eliane

Não existe diferença na escola e nem na sociedade, todos são seres humanos iguais e merecem respeito.

Professora Elisa

Não, são todos tratados iguais.

Professora Rosemary

Sim. Porque as meninas são mais dedicadas, detalhistas, aplicadas, delicadas, entre outras qualidades.

Professora Sandra

Não, ultimamente os meninos e as meninas estão tendo comportamentos parecidos, algumas meninas se comportam como meninos.

Professora Luana

Quatro, das cinco professoras indicam que meninos e meninas não são diferentes. Podemos pensar, a partir das respostas delas, que as diferenças são

impostas socialmente, ou seja, que os comportamentos diferenciados de meninos e meninas são aprendidos nas relações sociais em que estão envolvidos. Na resposta da professora Sandra, todavia, é nítida a representação social esperada das meninas: a delicadeza, o detalhe e a dedicação são atributos esperados das mulheres.

Desde pequenas, as crianças vão aprendendo a dividir o mundo em coisas de homem e coisas de mulher, como a cor rosa, o jogo de futebol, a brincadeira de pião, de boneca, o jeito de sentar em cruzar as pernas, entre outras coisas. O (Estatuto da Criança e do Adolescente) ECA diz em seu artigo 5º que a criança não poderá ser discriminada ou oprimida de que forma for. Lei nº 8.069, de julho de 1990. Vejamos:

Art. 5º- Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Como podemos perceber, conforme o (Estatuto da Criança e do Adolescente) ECA, as crianças não podem ser discriminadas por nenhuma razão, inserimos nesse contexto, os comportamentos de gênero. A caracterização de como meninas e meninos devem se comportar dependendo da situação “é uma forma de discriminação e opressão” uma vez que elas devem seguir padrões impostos pela sociedade, sem levar em conta a sua vontade própria.

A escola é um excelente espaço para ensinar as crianças que cada uma tem seu modo de ser, pensar e agir e, que isso, não deve ser demarcado pelo gênero, pois todos somos indivíduos únicos com direitos e deveres que devem ser respeitados na sua diversidade e diferença. Nessa perspectiva, indagamos às professoras entrevistadas se o tratamento de meninos e meninas deveria ser diferenciado e por quê? Ora, se na forma da Lei temos direitos iguais, logo entendemos que devemos ser tratados igualmente.

Trato todos os alunos por igual.

Professora Eliane

Sim trabalho de forma igual, eu procuro deixar a criança livre para vivenciar experiências diferentes, principalmente em atividades de jogos.

Professora Elisa

Eles podem ser diferentes fisicamente, mas são iguais em direitos e deveres. Devem ter as mesmas oportunidades e respeito.

Professora Rosemary

Não. Meu lado profissional não define sexo. Os vejo como alunos e procuro trabalhar com equidade.

Professora Sandra

Tento trabalhar todos da mesma forma.

Professora Luana

A Constituição Brasileira de 1988 afirma que todos/as são iguais diante da Lei e tem os mesmos direitos.

Art. 5º- Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: (EC no 45/2004)
I – homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;
II–ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei.

Logo percebemos que, no discurso das professoras, há uma intenção de tratamento, de cuidado igual, tanto para meninas quanto para meninos, porém sabemos que, culturalmente, a escola costuma separar as atividades, brincadeira e

até os espaços de meninas e meninos, neste sentido, é importante o que a professora Elisa coloca: “[...] deixar a criança livre para vivenciar experiências diferentes, principalmente em atividades de jogos. ” Isto quer dizer que todos devem ter as mesmas oportunidades. São várias as expectativas depositadas tanto em meninas quanto em meninos, em homens e em mulheres. Estas expectativas quando não alcançadas podem gerar violências, discriminação, desconfiança, falta de respeito, entre outras.

Estamos vivendo em um tempo de rápidas mudanças ou mesmo mudanças repentinas. Não cabe mais o pensamento de que mulheres e homens devem ocupar distintas posições em virtude de seu gênero. Mas, será que nossos professores/as estão preparados para trabalhar tal tema ou mesmo têm entendimento do que se trata?

Ao indagarmos às professoras, tivemos as seguintes respostas:

Gênero é o que identifica e diferencia os homens e as mulheres, ou seja: o gênero masculino e o feminino.

Professora Eliane

Gênero é entendido como a diferença entre masculino e feminino.

Professora Elisa

O Gênero é construído culturalmente e socialmente, através do aprendizado de comportamento, hábito e forma de pensar.

Professora Rosemary

A palavra gênero tem origem dos gregos genes e significa “raça”. Na concepção da lógica, o termo indica “espécie”. Usualmente deveria indicar o “masculino” e “feminino”, como ocorre na gramática.

Professora Sandra

Gênero. É exercitar a cidadania para o reconhecimento da igualdade entre homens e mulheres.

Professora Luana

Como dito anteriormente, no Capítulo 2 deste TCC, "as Ciências Sociais e a Psicologia entendem o gênero como aquilo que é diferenciado socialmente as pessoas, e que isto pode ser construído, modificado e até ilimitado, seguindo padrões culturais e histórico". Louro (1997) afirma que:

[...] o gênero se constitui com ou sobre corpos sexuados, ou seja, não é negada a biologia, mas enfatizada, deliberadamente, a construção social e histórica produzida sobre as características biológicas. (LOURO, 1997, p. 22)

Como podemos ver, as professoras colocam gêneros como a diferença ou classificação entre homens e mulheres. As professoras Sandra e Luana, colocam a questão da construção social, o reconhecimento de que somos iguais ao mesmo tempo únicos. O pensamento plural de análise das representações sociais e os argumentos sempre trazem os homens como referência por uma questão cultural de desigualdade.

A escola tem um papel primordial ao questionar as desigualdades entre homens e mulheres, meninos e meninas e isso deve começar desde a educação infantil. Os professores/as ajudam na construção dos saberes dos indivíduos cumprindo o papel social e, é importante que se trabalhe as questões de gênero na sala de aula e na escola como um todo, uma vez que tal assunto transborda os muros da escola, no sentido de respeitar o jeito de ser e agir de cada pessoa. Indagamos as professoras, sobre o que elas acham de trabalhar o tema gênero em sala de aula.

Eu acho importante trabalhar esse o tema gênero, apesar das transformações que a sociedade vem vivendo, ainda é muito machista. Porém eu ainda não trabalhei com esse assunto, é um tema delicado, não tenho propriedade sobre o assunto.

Professora Eliane

O tema gênero deve ser abordado para que promova a igualdade de gênero, o direito a educação e assim seja garantido democraticamente sem atos discriminatórios, seja qual for o gênero. Já trabalho esse tema de forma parcial quando os alunos vão fazer alguma pintura e dizem: azul de meninos e rosa de meninas, eu oriento que não existe isso, desmistificando questões assim.

Professora Elisa

É muito complicado trabalhar gênero, é uma disciplina que deveria ser mais aprofundada, pois requer muito diálogo, principalmente em cidades pequenas. Eu costumo conversar sobre esse assunto quando pertinente, mais de forma “vaga”, por que não fui orientada nem tivemos formação sobre o assunto. Os pais não são flexíveis.

Professora Rosemary

Trabalhar questões de gênero na escola é importante no tocante original da palavra, ou seja, estudar o homem e a mulher. Eu trabalho essas questões, pois para conhecer a raça humana se faz necessário estudar o gênero, ou seja, como os homens se comportam e sua importância no meio onde vive como também o papel da mulher no meio em que ela está inserida.

Professora Sandra

A escola é um espaço pedagógico o qual se aprende que sexo ou sexualidade é muito mais que natureza e biologia; então é importante trabalhar gênero, mas na minha prática não abordo muito esse tema só quando é possível, até por que é um tema muito polêmico.

Professora Luana

Diante das respostas das professoras, observa-se que a escola, como espaço social não pode se prender apenas à transmissão de conhecimentos. Cabe a ela promover o exercício dos direitos e deveres para o desenvolvimento da formação humana, dessa forma é importante que ela esteja atenta às situações do dia a dia dentro da escola, dando oportunidade a todos de serem ouvidos, observando e acolhendo as inquietações.

O Currículo escolar deve contemplar conteúdos que envolvem as questões de gênero. No entanto percebemos, nesta pesquisa, que não há má vontade por parte das professoras de trabalhar tal tema, mas uma insegurança por falta de informação e a própria educação que receberam. Por isso, acreditamos ser fundamental que essas questões sejam abordadas nos cursos de formação de professoras, com vistas a prepará-las para abordagem dessas questões. Ora, se os próprios cursos de formação de professores/as não disponibilizam dessa formação, como iremos trabalhá-las em sala de aula? Talvez promover a formação em serviço seja um caminho a seguir dentro dos espaços escolares, buscar parcerias entre município e as universidades pode ser uma possibilidade. Então indagamos as professoras sobre o seu interesse e disposição para participar de formações que tratasse do tema abordado, gênero.

Não participei de curso algum sobre esse tema, mas tenho vontade. É importante ir abrir novas portas para o conhecimento e esclarecimento que sejam pertinentes.

Professora Eliane

Nunca participei de nada voltada para gênero. Tenho vontade de participar, por que eu iria ter informações importantes para trabalhar pedagogicamente com relação ao que a escola produz e reproduz de maneira inadequada. As escolas têm dificuldades de tratar dessa temática em seu cotidiano.

Professora Elisa

Não recebi nenhuma informação sobre esse tema, mas talvez fosse interessante receber.

Professora Rosemary

Não participei e não tenho interesse.

Professora Sandra

Ainda não participei de nenhuma formação com o tema gênero, mas acho que é importante estar por dentro do assunto, para melhorar minha prática em sala de aula.

Professora Luana

A sociedade na qual vivemos é complexa e vem ganhando proporções maiores devido à diversidade das relações que vem se estabelecendo, na escola, na família e nos demais espaços sociais. A escola pode proporcionar um excelente cenário para a construção de uma sociedade mais justa, na medida em que pode formar pessoas mais justas.

Nessa perspectiva, o/a professor/a é o agente que tem por função informar, orientar e assegurar o direito de todos/as interagindo com as diversidades de formas de ser e estar no mundo. Porém, para que o (a) professor/a possa atuar nesse sentido, ele/a precisa estar informado/a e sensibilizado/a. Os /as professores/as

precisam compreender que trabalhar no campo da diversidade de gênero é fundamental para formar pessoas que convivem em respeito umas com as outras.

Contudo, como pudemos ver nesta pesquisa, as professoras aqui citadas não tiveram em sua formação inicial ou continuada, uma preparação para trabalhar com as questões de gênero, tampouco tiveram oportunidades de estudar sobre esses temas em processos de formação continuada na escola ou fora dela.

Além disso, as instituições em que trabalharam também não oportunizaram essa formação. O fato é que as escolas precisam urgentemente se apropriar desse conteúdo para melhor trabalhar com seus/suas estudantes, usando metodologias como o trabalho em grupo, o desenvolvimento de projeto, reunião com familiares, entre outros; com a intenção de sanar ou amenizar possíveis situações vividas no cotidiano da escola, como por exemplo, preconceitos relacionados a gênero.

Das professoras entrevistadas, apenas a professora Sandra não demonstrou interesse em participar de qualquer curso voltado a esse tema. Percebe-se em sua fala que se trata de uma professora com o pensamento ainda voltado para “coisas de meninos e coisas de meninas,” talvez pela forma que foi educada, por ela ter mais idade e ter vindo de uma época em que não se problematizavam lugares sociais de homens e de mulheres. É possível perceber um interesse das demais professoras em uma formação para as relações de gênero, que promova a justiça social que dê acesso a esse tema aceitando que os indivíduos se constituem em múltiplas identidades. Nesse sentido, Felix (2015) indica que:

[...] há desafios de diversas ordens, que precisam ser enfrentados conjuntamente pelas instituições de ensino superior, pelas políticas públicas e pelos/as próprios/as docentes. Assim, minha aposta é pela construção/invenção de espaços educativos mais plurais e menos desiguais e isso passa, sem dúvidas, pela formação de professoras e professores. (FELIX 2015 p. 230)

Os dados desta pesquisa, assim como outras já realizadas por outras autoras, algumas delas citadas neste TCC, indicam que a abordagem das questões de gênero se configura tanto como um desafio quanto como uma urgência. Trabalhar gênero na escola não deve ser uma escolha, mas uma responsabilidade que as escolas e seus/suas profissionais devem assumir.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso traz como tema as relações de gênero na perspectiva de cinco professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, de uma escola pública localizada no município de Pitimbu/PB. O estudo foi realizado a fim de refletir sobre o que elas pensam sobre o tema.

Trata-se de um tema ainda muito complexo e amplo, sujeito a preconceitos e a empatia. O que não podemos ignorar é que é de fundamental importância discutir, informar, debater, construir e desconstruir (pré) conceitos e realidades envolvidos no tema e a escola é um espaço fundamental para isso.

Após estudar o tema deste TCC, percebi que crianças, jovens e adultos/as sofrem efeitos das desigualdades de gênero, ou seja, a comunidade escolar ainda trata homens e mulheres de modos diferenciados em nossa sociedade. Com essa experiência, constatei que as questões de gênero também são vivenciadas dentro dos ambientes escolares, apesar disso, a abordagem educativa desse tema ainda tem sido vista com dificuldades por alguns professores/as, alunos/as, pais/mães e pela sociedade em geral.

Pudemos observar a partir desta pesquisa através dos questionários respondidos pelas professoras que elas não se sentem capacitadas o suficiente para aprofundar o tema em sala de aula, pois suas formações pessoais e acadêmicas não foram suficientes para prepará-las para abordar tais questões. A falta de preparo e sensibilidade para o tema pode reverberar, “às vezes”, em atitudes sexistas ou machistas classificando meninos e meninas ou coisas de meninos e de meninas, na maioria das vezes sem se darem conta do seu ato.

Atualmente, gênero é um tema abordado com frequência, mas ainda é visto com preconceito, discriminação, exclusão e segregação. A escola tem um cenário propício para discutir e apropriar-se do tema utilizando métodos, implementando o currículo, elaborando um PPP que atenda às necessidades dos educandos/as e educadores/as, em parceria com as famílias e a sociedade em geral.

É fato que os cursos de formação não têm atendido a necessidade de capacitar professores/as que domine temas como gênero, sexualidade é preciso que os professores/as compreendam a importância de contribuir com uma sociedade que

promova a igualdade, participando ou até mesmo exigindo que a formação continuada atenda a essa necessidade.

REFERÊNCIAS

AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola**. São Paulo: Contexto, 2006. Citado por. Aline Galvão Lima. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>> Acesso em 02 mai. 2018.

ARAÚJO, J.C. **As intencionalidades como diretrizes das práxis pedagógicas**. In: VEIGA, I.P.A. e CASTANHO, M.E. L. M. (orgs.). **Pedagogia universitária: A aula em foco**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Congresso Nacional, 1990.

BRENNAND, José de Góes. MEDEIROS, José Washington de Moraes. FIGUEIREDO, Maria do Amparo Caetano. **Metodologia Científica na Educação a Distância**. João Pessoa, PB: Ed. Universitária da UFPB, 2012.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

Educação: Um tesouro a descobrir, relatório para a **UNESCO** da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Brasília, Julho de 2010 p. 31. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>> Acesso em 02 abr 2018.

FELIPE, Jane. Salto para o Futuro/**Educação para a igualdade de gênero** Ano XVIII - Boletim 26 – Novembro de 2008.

FELIPE, Jane. **Sexualidade na infância**: Dilemas da formação docente. In: XAVIER FILHA, Constantina (org.) **Sexualidade, gênero e diferenças na educação das infâncias**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2012.

FELIX, Jeane. **Espaço do Currículo**, v.8, n.2, p. 223-231, Maio a Agosto de 2015.

FELIPE, Jane. **Infância Gênero e sexualidade**. jan/Jun 2001 Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade>>. Acesso em 14 abr. 2018.

FOGAÇA, Jennifer. **Currículo no contexto escolar**. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacao-escolar/curriculo-no-contexto-escolar.htm>> Acesso em 09 mai .2018.

GOELLNER, Silvana. **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GAGLIOTTO, Giseli Monteiro. **A Educação Sexual na Escola e a Pedagogia da Infância**: matrizes institucionais, disposições culturais, potencialidades e

perspectivas emancipatórias. 257 f. Teses (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre o currículo, Diversidade e Currículo**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica - Brasília 2008.

HORNBURG e SILVA, 2007, p.1. Citado por, FOGAÇA 2018. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacao-escolar/curriculo-no-contexto-escolar.htm>> Acesso em 27 abr. 2018).

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/pitimbu/panorama>> Acesso em 27 abr.2018).

LIMA, Elvira Souza. **Indagações sobre o currículo, Currículo e Desenvolvimento Humano**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica - Brasília 2008.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação -Uma perspectiva pós-estruturalista** / Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

_____. MEC MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PCN – **Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual**. MEC, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: temas transversais terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão/ Diretoria de Política de Educação em Direitos Humanos e Cidadania. Coordenação Geral de Direitos Humanos. **Nota Técnica Nº24/2015**. Disponível em: <<http://www.spm.gov.br/assuntos/conselho/nota-tecnica-no-24-conceito-genero-no-pne-mec.pdf>> Portal da educação. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/>> Acesso em 09 mai. 2018.

Significados.com.br. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/genero>>. Acesso em 02 mai.2018.

SOUZA, Eliete Ramos de. **A escola como instituição social revisitando a função social da escola**. 2013. 80 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina. 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-pedagógico da Escola de Ensino Médio e suas Articulações com as ações da Secretaria de Educação**. Universidade de Brasília Centro Universitário de Brasília. 2010.

VASCONCELOS, M. de F. F. de; SEFFNER, F. **A pedagogia das políticas públicas de saúde: norma e fricções de gênero na feitura de corpos**. Cadernos Pagu (44), p. 261-297, jan.-jun. 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a), Diretora

Esta pesquisa é sobre Gênero na perspectiva das professoras e está sendo desenvolvida por Edilene Araújo Firminio da Silva estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - Campus I, sob matrícula 91400213, e tem orientação da Profa. Dra. Jeane Félix da Silva.

A pesquisa é parte gênero na educação na perspectiva das professoras de uma escola pública no município de Pitimbu PB.

Solicitamos a sua autorização para que participe da coleta de dados da referida pesquisa, respondendo a um questionário semiestruturado, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de Educação e afins e publicar em revistas científicas e outros meios de divulgação acadêmica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas.

A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Pitimbu – PB, 23 de Abril de 2018.

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a), professoras(es)

Esta pesquisa é sobre Gênero na perspectiva das professoras e está sendo desenvolvida por Edilene Araújo Firminio da Silva estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - Campus I, sob matrícula 91400213, e tem orientação da Profa. Dra. Jeane Félix da Silva.

A pesquisa é parte gênero na educação na perspectiva das professoras de uma escola pública no município de Pitimbu PB.

Solicitamos a sua colaboração para que participe da coleta de dados da referida pesquisa, respondendo a um questionário semiestruturado, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de Educação e afins e publicar em revistas científicas e outros meios de divulgação acadêmica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas.

A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Pitimbu – PB, 23 de Abril de 2018.

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa

APENDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

Roteiro de questões para as entrevistas:

Perfil

Idade:

Formação:

Tempo de atuação no magistério:

Ano/turma em que leciona:

Questões

1. Para você, há diferenças entre os meninos e as meninas na escola?
2. Você ensina/cuida de meninos e meninas de formas diferentes? Por que?
3. Para você, o que seria gênero?
4. O que você acha do trabalho com questões de gênero na escola?
5. Você aborda questões de gênero na sua prática pedagógica? Se sim, como? Se não, por quê?
6. Você já participou de algum processo de formação sobre o tema Gênero? Se sim, qual (quais)? Se não, tem vontade? Acha importante?